



NOTA DE ALERTA N° 004/2020/DIVE/SUV/SES

Assunto: Notificação de epizootias em Primatas Não Humanos (PNH).

Recentemente, os estados de Goiás, Mato Grosso e Paraná notificaram epizootias em PNH, inclusive algumas com resultado positivo para febre amarela. Tendo em vista que nos aproximamos do período sazonal de transmissão da febre amarela, é fundamental a intensificação das medidas de vigilância, para identificação oportuna da circulação viral, bem como implementação das medidas de prevenção adequadas.

Nesse sentido, orientamos que as ações de vigilância das epizootias em PNH sejam intensificadas em todos os municípios catarinenses, seguindo as recomendações:

- Orientar a população, profissionais da saúde e das demais áreas (setores como agricultura, turismo, meio ambiente, grupos e praticantes de atividades em ambiente silvestre, entre outros) sobre a necessidade de **notificar** de forma imediata a vigilância epidemiológica municipal sobre o **adoecimento ou morte de PNH** pela via mais rápida;
- Fortalecer a implantação e uso do aplicativo **SISS-Geo**, que permite a notificação das epizootias por qualquer pessoa, bem como a transmissão de forma ágil dos dados da ocorrência em tempo real;
- Investigar todas as notificações de epizootias em PNH recebidas, definindo um profissional de referência para realizar a **coleta** de amostras biológicas para o diagnóstico laboratorial. Em situações que o município não disponha de profissional habilitado, é importante definir um fluxo para o atendimento das ocorrências;
- As coletas devem ser realizadas em até **24h** após a morte do animal. No entanto, em casos em que a condição do animal ainda seja adequada e as vísceras estejam íntegras a coleta pode ser realizada em período superior às 24h. Além das coletas realizadas em formol (histopatologia e imunohistoquímica) orientamos que sejam realizadas coletas *in natura*, para o diagnóstico molecular, seguindo as orientações de acondicionamento e transporte do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN);



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

- Divulgar as informações sobre a doença nos meios de comunicação local, orientando a população sobre as medidas a serem adotadas (epizootias, vacinação e sintomas da doença).

Além destas ações, que permitem o reconhecimento precoce da circulação do vírus da febre amarela, reforçamos a necessidade da vacinação, assim como do manejo clínico dos casos suspeitos, conforme fluxograma de atendimento.

As medidas devem ser intensificadas em todo o estado, tendo em vista a possibilidade de circulação viral em diferentes áreas, embora com atenção especial para os municípios localizados: nas regiões de saúde que fazem divisa com o Paraná, tendo em vista as evidências de circulação do vírus neste estado (Planalto Norte, Alto Vale do Rio do Peixe, Meio Oeste, Xanxerê e Extremo Oeste) e nas regiões de saúde com evidência de circulação viral em Santa Catarina nos anos de 2019 e 2020 (Nordeste, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí e Alto Vale do Itajaí).

Florianópolis, 11 de novembro de 2020.

**Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças
Transmitidas por Vetores
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES**